

## Ciudadanía: derechos y responsabilidades de mujeres y hombres jóvenes en un contexto de violencia estructural\*

*Cidadania: direitos e responsabilidades de mulheres e homens jovens em um contexto de violência estrutural*

**Sergio Pacheco González**

Universidad Autónoma de Ciudad Juárez, México

[sergio.pacheco@uacj.mx](mailto:sergio.pacheco@uacj.mx)

### Resumen

Asumiendo que el concepto de ciudadanía alude a derechos y responsabilidades, en este texto se presentan los resultados de una exploración realizada con adolescentes y jóvenes residentes en Ciudad Juárez con la intención de ilustrar posibles semejanzas y diferencias que pudieran asociarse a su condición etaria y de género. Para ello, primero se presenta una breve descripción de la violencia estructural presente en el contexto juarense, seguido de un sucinto perfil de las juventudes en Ciudad Juárez. En el tercer apartado se describen los hallazgos obtenidos en el trabajo de campo, para concluir con un apartado donde se elabora una reflexión sobre los mismos.

**Palabras clave:** violencia estructural, juventudes, Ciudad Juárez, derechos, responsabilidades.

### Resumo

Assumindo que o termo se refere a direitos e responsabilidades de cidadania, neste texto os resultados de um exame realizado com adolescentes e jovens que vivem em Ciudad Juarez

---

\* La investigación que da origen a este artículo fue financiado por PROMEP, Convenio PROMEP/103-5/10/8467, Folio UACJ-PTC-226.

pretende ilustrar possíveis semelhanças e diferenças que podem estar associados com a sua condição de idade e gênero está presente . Para isso, primeiro uma breve descrição da violência estrutural em Juárez este pano de fundo, seguido por um breve perfil dos jovens em Ciudad Juarez é apresentado. Na terceira seção os resultados obtidos no trabalho de campo descrito, concluindo com uma seção onde uma reflexão sobre eles é feita.

**Palavras-chave:** violência estrutural, juventude, Ciudad Juarez, direitos, responsabilidades.

**Fecha recepción:** Noviembre 2014

**Fecha aceptación:** Mayo 2015

---

## Introdução

### **1. A violência estrutural eo contexto juareense**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) disse em seu Relatório Mundial sobre Violência e Saúde de 2002, para cerca de 1,6 milhões de pessoas morrem a cada ano em todo o mundo como resultado da violência auto-dirigida, interpessoal ou coletiva. A violência é, assim, uma das principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos de idade. Considerado um problema de saúde pública, a OMS define violência como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si mesmo, outra pessoa ou um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação (2003, p. 5).

Por seu lado, o Relatório sobre a situação da segurança rodoviária global de 2013, apresentado pela OMS (2013), indica que a cada ano cerca de 1.240.000 perder vidas devido a acidentes de trânsito e que "os acidentes de trânsito são a oitava causa de morte no mundo, ea primeira entre os jovens 15-29 anos. " O México é, como um país de renda média tipificada, incluindo taxas mais elevadas de mortalidade por acidentes de trânsito, estimadas em "20,1 por 100.000, em comparação com 8,7 na renda alta e 18,3 em baixa renda" (março ). Já no Relatório Mundial sobre a prevenção de lesões causadas pelo

trânsito (OMS, 2004) observou que 3.000 pessoas morrem todos os dias por causa de lesões de incidentes rodoviários e até 2020 estima-se que "as lesões causadas pelo trânsito são o terceiro chefe da carga global de doenças e lesões "(2).

Em 2002, em todo o mundo, os homens representavam 73% dessas vítimas, com uma taxa global de quase três vezes maior do que as mulheres (27,6 por 100.000 homens versus 10,4 por 100 000 mulheres) e 70% dos anos de vida ajustados a incapacidade (DALY), dados relevantes, considerando os custos sociais e económicos que representam a colisões e lesões subseqüentes. OMS sobre um custo econômico estimado em 1,5% do PIB em países de renda média e 18 000 bilhões por ano o custo global.

O site da Organização Mundial de Saúde declarou em agosto de 2012, por ocasião da prevenção do suicídio no mundo quase um milhão de pessoas cometem suicídio a cada ano, o que representa uma taxa de mortalidade de 16 pessoas por 100 000 habitantes. Além disso, este indicador aumentou 60% ao longo dos últimos 45 anos, representando em alguns países a segunda causa de morte na faixa etária de 10-24 anos eo terceiro no grupo dos 15-44 anos. Ele também indica que os homens jovens no grupo de maior risco em um terço dos países em desenvolvimento e até mesmo desenvolvido, com taxas de crescimento mais elevadas. Para sua consideração: "O suicídio é um problema complexo, que envolve fatores psicológicos, sociais, biológicos, culturais e ambientais" e identificados como os factores de risco mais comuns, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, doenças mentais, exercício violência e os sentimentos ou sentimentos de perda, que estão ligados a contextos culturais e sociais específicos.

No México uma situação semelhante acontece. A este respeito, indicam Borges et al (2010), as taxas de suicídio por 100 000 habitantes aumentou em 275% entre 1970 e 2007. Para 2010, o Instituto Nacional de Estatística e Geografia (INEGI) registrou 5012 suicídios, ou seja, , uma taxa de 4,5 suicídios por 100.000 habitantes. No mesmo ano, no estado de Chihuahua foram registrados 234 suicídios, para uma mais elevada do que a taxa nacional de 6,9.

Contextos são relevantes quando se considera, por exemplo, as diferenças apresentadas diminuiram as taxas de mortalidade por faixa etária e gênero na América Latina e no Caribe em relação aos dados globais, que mostra como a queda é maior As taxas de mortalidade

entre as mulheres ea tendência inversa em homens jovens, tanto assim que a rede do Banco Mundial (HDN, por sua sigla em Inglês), no seu relatório Global Burden Desenvolvimento Humano: gerar evidências para orientar políticas (2013) afirma que 15 a 19 anos até mesmo a mortalidade aumenta em 1% "em grande parte devido à morte por ferimentos causados por acidentes de trânsito e aumento da violência na região" (21). De fato, dados do INEGI citadas pelo repórter Claudia Solera em Excelsior, 20 de novembro de 2010, percebeu que "ser jovem mexicana entre 15 e 29 anos aumenta três vezes o risco de morrer, em comparação com um mulher da mesma idade e condições similares" (INPRO).

Durante os anos de violência (2008-2012), os homicídios se espalhar para vários municípios no estado de Chihuahua, Juarez destacando nível nacional e internacional. Assim, dos 1 588 registadas no grupo etário dos 15-19 anos nas mortes período de referência, 62,4% ocorreram no município de Juárez. Considerando as mortes por homicídios INEGI, parece que o estado de Chihuahua foi gravar 518 casos em 2007 para adicionar 19.962 entre 2008 e 2012, com uma média anual de 3992 pessoas vitimadas, mostrando seu nível mais alto em 2010 6 407. Este ano é também o maior número de perdas de vidas em Juárez, com 2.918 de acordo com dados publicados pelo Observatório sobre Segurança Cidadã e Convivência (2913) do município, ou seja, 45,5%.

Estes dados mostram que as tendências não se referem a situações particulares, mas as condições estruturais que são acentuadas em populações com maior desigualdade e acesso limitado ao exercício dos direitos, como em Ciudad Juarez, onde as condições prevalentes de vulnerabilidade social, que diz Sáenz Lorite:

Deve ser entendido como o contexto, o terreno fértil para a compreensão do impacto de um desastre, crise econômica, as mudanças na estrutura das populações, a redução dos direitos humanos em um sentido amplo, os efeitos serão muito mais devastador quanto menor a capacidade de resistência do indivíduo ou a sociedade (2012, p. 10).

Na localidade de referência, discutimos os riscos ligados à exposição a fatores sócio-econômicos e de desenvolvimento não resolvidas ou imprevistos, que são expressos em populações marginalizadas, a pobreza ea expansão urbana com o aumento da oferta de habitação ea conseqüente demanda por serviços, manter o atraso mais antigos assentamentos e onde o acesso das raparigas à educação está severamente limitada pela falta de espaços no meio e níveis mais elevados. Da mesma forma, o novo século com o aumento do desemprego, condiciona o desconhecido em anos anteriores em uma cidade que tinha manifestado o pleno emprego.

A maneira pela qual a atividade econômica foi incentivado nesta cidade, aproveitando a vasta gama de mão de obra barata e transporte quando não havia reserva suficiente, mantendo o salário mínimo como o rendimento de base para o maior número de trabalhadores no IME a provisão de habitação social, com cada vez mais pequeno de distância dos centros tradicionais de comércio e serviços, com uma média de 9 graus equivalentes para estudar educação, dimensões prenunciar o tipo de condições que Johan Galtung define a violência, que é "presente quando os seres humanos são influenciados pelo que a sua somática real e realizações mentais são abaixo de suas realizações potenciais" (1995, p. 314). É claro que eles não são características individuais que suportam a decisão de as pessoas migrarem do centro, sul e sudeste do país, para participar de uma cidade que oferece oportunidades de emprego e sérios desafios para a integração de suas dinâmicas sociais, sem ignorar seu clima extremo.

Nesse sentido, embora o IME desde a sua criação tem sido questionada pelas condições de trabalho oferecidas, concessões e benefícios fiscais recebidos, a origem do seu capital social ea participação limitada de insumos nacionais em seus produtos, você não pode ignorar a sua papel como força motriz por trás de muitas outras atividades produtivas: transporte, serviços bancários e financeiros, desembaraço aduaneiro, construção de edifícios industriais e serviços de habitação, bancários e de negócios, entre outros. Da mesma forma, o desencanto com os resultados da alternância política e desprendimento para organizar, é estimulada por certos gestores IME e má gestão dos brancos e dos sindicatos corporativos conseguiram um desfiliação constante sobre cidadania formas

tradicionais de organização, que foi parcialmente cobertos por organizações da sociedade civil e várias denominações religiosas. Enquanto a persistência de atrasos na pavimentação de ruas e bairros, proporcionando segurança e oportunidades de recreação e entretenimento, gerando uma apreciação negativa das autoridades políticas e administrativas das três esferas de governo, legislativo e até mesmo contra o aparelho justiça, dado os altos níveis de impunidade prevalecente em todos os crimes.

As condições acima prefiguram o cenário do que Galtung considera a violência estrutural, que "é construído na estrutura, e manifesta-se como o poder desigual e, conseqüentemente, como diferentes oportunidades de vida" (319-320). Este tipo de violência é diferente do proposto pela OMS, entre outras coisas, que não há um ator que pode ser diretamente atribuído intenção e ao uso da força, de modo que a chamada violência estrutural ou indireta, para ilustrar o que ele considerava uma expressão de injustiça social.

A Assistente Social e Mestre em Ciências Sociais, Gabriela Rotondi, afirma em seu artigo enfraquecido Cidadania: gênero e cidadania, a seguinte pergunta: o que eles significam diversas formas de participação na construção da cidadania? (2003, 180 p.). A questão refere-se ao estatuto de cidadão da mulher, que concordaram de forma desigual e diferenciado a tal status. Para a autora: "A declaração paradoxal" mulher cidadão "geralmente enlevar em uma visão das relações sociais como iguais, quando na verdade eles têm especificamente desigual e socialmente construída" (Rotondi, 2003, p 169).. Neste caso, repetir a pergunta: quais são as implicações da vulnerabilidade e da injustiça social para a construção da cidadania? Vamos acrescentar mais uma: como eles afetam as oportunidades de participação dos jovens? A este respeito, Tortosa e Parra (2003) fornecem elementos para compreender como os jovens são afetados no contexto da violência estrutural, enquanto este:

...refere-se à existência de um conflito entre dois ou mais grupos sociais (geralmente caracterizados em termos de gênero, etnia, classe ou idade), onde a distribuição, o acesso ou a capacidade de usar certos recursos são sistematicamente favorecer qualquer um dos as partes em detrimento da outra.

A utilidade do termo "violência estrutural" é o reconhecimento da existência de um conflito no uso dos recursos materiais e sociais (2003, p. 242).

Além disso, as categorias listadas são associados com a construção de um inimigo social, a um grupo populacional que não é concebida como assunto, mas considerado um grupo de risco é transformado em um dos riscos: "Gênero, classe, nação," raça 'grupo de interesse são os campos em que um inimigo normalmente aparece porque este atende seus interesses sistematicamente à custa dos outros "(Tortosa, 2003, p. 180). A este respeito, indicam Larrain e Rodriguez (1993): "A VE [violência estrutural] está presente em sistemas políticos, econômicos e sociais que mantêm a opressão de certas pessoas que são negados social, político e benefícios econômicos, tornando- mais vulneráveis ao sofrimento e à morte "(202). Como Pacheco e Pequenas (2011) apontam, estas são as condições em Ciudad Juarez com milhares de jovens excluídos da educação escolar, o trabalho formal, devidamente indenizadas, saúde física e mental, bem como a utilização e exploração do tempo livre, antes de se tornar vítimas e perpetradores: fator de risco para os outros e para si.

O neoliberalismo foi estabelecido em termos gerais como dominantes no mundo, com efeitos na esfera social sejam plenamente reconhecidos na América Latina, permitindo Rotondi nota:

A discussão sobre o conceito de cidadania está no centro do debate sobre a questão social, isto é, no meio da controvérsia sobre o desemprego de longa duração, a insegurança no trabalho e formas de desigualdade novos e antigos. Enfrentamos, nas sociedades latino-americanas, o paradoxo das sociedades democráticas com os cidadãos / ou classificado como cidadãos / as incompleta / as, ou seja, falsa ou cidadãos que não podem exercer plenamente os atributos correspondentes a essa condição (2000, p. 176).

Se considerarmos que o legal e socialmente reconhecido pela renda e pelo acesso a esses bens e serviços faz é trabalho, salários e benefícios estão relacionadas com as competências, habilidades e experiência para seu desempenho alcançados, então a situação são os jovens não é a mais promissora, dadas as circunstâncias atuais. A este respeito,

Hernandez Laos antecipado na previsão demográfica e econômica do México (2000), estudo elaborado para o Conselho Nacional de População, o seguinte:

Verifica-se que, mesmo sob cenários de crescimento relativamente otimistas, a economia mexicana não pode gerar empregos suficientes pagos para o número de novos operadores ao mercado de trabalho esperada no horizonte prospectivamente (2015), e embora a incidência relativa de pobreza e extrema pobreza poderia ser reduzida, o número absoluto de pessoas que vivem em condições de privação poderia aumentar significativamente no futuro próximo, não mostra o rápido crescimento econômico e um processo gradual de redistribuição da renda familiar (sp).

E 1,1 milhões de pessoas procuram colocado mais anualmente no mercado de trabalho, de modo que a economia mexicana teria permitido um número equivalente de postos de trabalho (Hernandez, 2000: sp), uma meta que não foi pedida, mas não alcançado pelos chefes de executivo federal desde 2000. Além disso, neste contexto, a transição de um ambiente econômico que prevaleceu taxa de ocupação próxima do pleno emprego, um período que registra a perda de milhares de empregos ocorre:

No município de Juárez em Outubro de 2000 foram registrados 434.349 segurados pelo IMSS, dos quais 295.557 foram na indústria de transformação representa 68,1% de todos os segurados e 67,2% do nível total da indústria segurado estado. Este foi o período de maior expansão do emprego maquiladora em anos posteriores como os efeitos da desaceleração econômica nos Estados Unidos seria.

Em junho de 2003, o IMSS para o município de Juárez foram 329,470 ea indústria de transformação 198,071 segurados, estes representaram 60,1% do total segurado na cidade em menos de três anos foram perdidos 104 879 , dos quais 97.486 correspondiam à indústria de transformação, ou seja, 92,9% dos empregos perdidos eram maquiladora (IMIP-Secretaria de Desenvolvimento Industrial, s.a., p. 25).



Desde 2008, os assassinatos de homens e mulheres são incrementadas sob a Operação Conjunta Chihuahua, a estratégia do governo para combater o crime organizado eo tráfico de drogas. Então agressiva a intervenção das forças de segurança e do exército, que no período de janeiro de 2008 a julho de 2012, só tem 101 dias em que eles não apresentaram assassinatos, com destaque para o ano de 2010, que tinha apenas sete cadastre-se estes dias sem derramamento de sangue.

Esta perspectiva é entendida melhor se os dados fornecidos na Conta relatório Infância na Fronteira Norte de 2008, em que uma melhoria no indicador, que se refere ao assassinato de adolescentes estavam fora são levados em conta: "Chihuahua é o estado pior classificação, com uma taxa de 15,6 adolescentes mortos por 100 mil. Este valor é mais que o dobro da média nacional (5,7), no entanto, diminuiu de 22,2 em 2000-15,6 em 2005 ". (Elba Martha Figueroa, El Diario, 12 de setembro de 2008). Esta diminuição foi alterada e reverteu a partir de 2008, de modo que a partir de 2008 a 2011, 1121 mortes de crianças com menos de 19 anos são registrados, representando a juventude de 15-19 anos, 88% dos casos. Este fato é de extrema importância no caso dos jovens, especialmente em condições como as prevalentes nesta cidade, semelhantes aos relatados por Krauskopf:

No riscos estruturais incluem: 1) migração e aculturação como uma forma de expulsão da juventude por falta de oportunidades, 2) arriscado, ambientes desprotegidos, militares, a criminalização; 3) os territórios em que a identidade coletiva positiva é negado socialmente; 4) a falta de espaços para a incorporação de competências e habilidades para a progressão da qualidade de vida e inclusão social; 5) A falta de espaços de expressão e legítima participação dos jovens; 6) a rua como um espaço fundamental para a socialização e aprendizagem; 7) a percepção social dos jovens estigmatizados; 8) a estigmatização da pobreza e da violência juvenil ea criminalidade; 9) ressocialização na prisão; 10) a ausência de instituições para a proteção e desenvolvimento (2006, p. 27).

Femicídio, o assassinato de mulheres por homens, como um ato de poder tornado possível pelas condições históricas, sociais e culturais que têm favorecido a desigualdade nas relações de gênero é um fato inegável em Ciudad Juarez, como é em várias instituições O México, que exige ação preventiva e, acima de tudo, a justiça. No entanto, não deve ser ignorado que alguns homens matam uns aos outros e construídos de modo tal que são eles que cometem violência contra as mulheres e outros homens. Por exemplo, Ravelo e Sanchez sugerem:

Este fenómeno de misoginia (que não é único a este lugar) Ciudad Juarez torna um lugar de permanente risco e perigo. A estes devem ser adicionados os assassinatos de homens, que podem ocorrer em uma proporção de 0:57 com relação às mulheres, embora estes assassinatos há pouca pesquisa, apesar dos números envolvidos em mortes violentas, onde o grau de violência homicida nesta região é alta (2007, p. 221).

Sem dúvida, essas observações são surpreendidos com os acontecimentos recentes, como é as primeiras elaborações do governo municipal foram feitas para entender fenômenos de gangues. Para este efeito, o efêmero Instituto de Segurança Pública Municipal, aponta em seu estudo sobre gangues:

As idades dos jovens envolvidos nestas organizações variam de 10 ou 11 anos e pode ficar lá até os 25 anos. São geralmente jovens que abandonam a escola e cuja graus que não ultrapassem o nível do ensino secundário, em alguns casos, eles são jovens que iniciaram o ensino secundário, mas também não concluir. A principal razão que parar de frequentar instituições de ensino é a suspensão permanente que essas instituições dar-lhes como um castigo por mau comportamento. Depois disso, suas chances de aderir a formação acadêmica de novo são praticamente nulo (2004, pp. 7-8).

O problema atual que existe em Ciudad Juarez requer a consideração de múltiplos fatores de abordar e explicar as condições de violência estrutural enfrentada pelos jovens pela falta de escola, trabalho e à falta de espaços de lazer como oportunidades analisados no estudo Exercício de masculinidade em jovens condições de Juárez e de risco em um contexto de violência estrutural (2010), realizado em quatro áreas de baixa renda da cidade. Vamos agora expressar jovens.

## 2. Os jovens em Ciudad Juarez

De acordo com o Censo de População e Habitação de 2010 (INEGI), no município de Juárez 39,1% (1.332.131) dos 3,406,465 habitantes do estado estão concentradas. De 1995 a 2010, a percentagem de jovens diminuiu cinco anos depois de cinco anos, de constituir 33,1% da população em 1995 para 26% em 2010. A queda mais notável veio em 2005, quando caiu 4,26 pontos percentuais, para cinco anos anteriores. No entanto, o número de jovens aumentou de 333.537 em 1995 para 355.108 em 2000, para cair para 337.421 em 2005 e 329.327 em 2010. Ou seja, no último ano a população de 15-29 anos representavam apenas 98,7% do que o registrado em 1995, com um maior número de homens em todos os períodos. Em Ciudad Juárez, sede de concelho em 2010 residente 1,321,004 pessoas, o que representa 99% da população total do município. Os jovens entre os 15 e 29 anos aumentou 6,9% de 1995 a 2000, para baixo de 4,5% em 2005. Estes dados são relevantes, tendo em conta a perda de vidas de homens e mulheres jovens no espaço-tempo da violência.

Em termos de incidentes rodoviários como indicado pelo Observatório de Segurança Cidadã e Convivência no Município de Juarez ", como ocorre em outros países, são homens entre 15 e 44 anos que são responsáveis pela maioria dos incidentes" (2013, 6 p.), e estes "uma das 10 principais causas de morte ea principal causa de morte de crianças de 1-14 anos no município de Juarez" (10). Em relação suicídio, estes são apresentados no período 2009-2012, os critérios, a partir de 10 anos de idade, sendo responsável por 113 casos (91 homens e 22 mulheres), representando 39,8% do total no período, uma proporção de 5 homens em média por mulher (Tabela 5) de acordo com o Observatório com os dados do Distrito Sanitário II.

Como já indicado, Ciudad Juarez tem sido identificada como o local onde o femicídio são apresentados. Sem objetivo deste trabalho é aprofundar essa condição, mas é relevante para aproximar um olhar para a violência perpetrada contra as mulheres neste contexto e que a história da criação destaca a 18 fevereiro de 2004, de a Comissão para Prevenir e Erradicar a Violência Contra as Mulheres em Ciudad Juarez, que tem entre seus objetivos:

Promover às autoridades competentes, no que diz respeito ao assunto deste Decreto, o efetivo acesso das vítimas à justiça abrangente, incluindo, nomeadamente, investigar e punir os responsáveis, reparações e medidas para prevenir repetir os fatos e garantir o direito à verdade (DOF de 2004: Artigo dois, Secção II).

Este comitê é substituído, desde 1 de Junho de 2009, pela Comissão Nacional para Prevenir e Erradicar a Violência contra a Mulher (CONAVIM), que é responsável pela coordenação de ações voltadas para a prevenção e redução da violência no país respeitar os compromissos internacionais assumidos pelo México e em conformidade com as disposições da Lei Geral de Acesso das Mulheres a uma Vida Livre de Violência, como afirmou em seu site ([http://www.conavim.gob.mx/pt/CONAVIM/quienes\\_somos](http://www.conavim.gob.mx/pt/CONAVIM/quienes_somos)).

Várias organizações têm abordado prevenir, tratar e acompanhar esta questão. Recentemente, a 26 março de 2012, o Centro de Mulheres Justiça em Ciudad Juárez (CJMJZ) tomou posse, e como os outros centros existentes no México ", foi criado em resposta à falta de acesso à justiça as mulheres enfrentam em nosso país, a fim de fornecer abrangente vítima de violência maneira ". Nesse sentido, os dados apresentados pelo Observatório CJMJZ indicam que "na faixa etária de 16-45 anos de idade, 60 mulheres em cada 10 000 residentes em Juarez sofrem algum tipo de violência, enfatizando como faixa etária mais os vulneráveis 26 a 35 anos, com uma taxa de 70 mulheres para cada 10 000 "(2013, p. 43). Seguido pela faixa etária de 16-25 anos, com uma taxa de 55 mulheres por 10.000.

Na educação, o percentual de absorção no secundário (graduados de nível primário que conseguem entrar no superior imediato) no ano lectivo 2012-2013 para o estado de Chihuahua é 93,6% inferior à média nacional (96,9%) e apenas de Chiapas (90,0%) e

Guerrero (92,6%), enquanto a cobertura é de 91,4%. Da mesma forma, ele é considerado um estado com baixa taxa de conclusão (83,1%) e queda de ensino médio (5,6%); em ambos os casos os homens registrados os dados mais desfavorável: 79,5% de eficácia terminal contra 86,8% de mulheres, enquanto a queda nos homens é de 6,9% e 4,2% nas mulheres (SEP, 2013).

Como pode ser visto, homens e mulheres jovens enfrentam condições adversas em algumas áreas, expressão das dificuldades de acesso ao exercício de direitos. Conforme descrito, a violência estrutural é o contexto de vulnerabilidade social dos habitantes desta cidade fazer a sua vida cotidiana. No caso de Ciudad Juarez, os anos de violência envolveram maior vulnerabilidade para os jovens. Neste sentido, dois dos itens listados por Krauskopf são claramente demonstrado no presente juarense: arriscado, desprotegido, a guerra, a criminalização, em que a identidade coletiva positiva é ambientes socialmente negado. Ele destaca o fato de que essa violência estrutural é observado não só naqueles que são excluídos de cuidados de saúde, acesso à educação ou trabalho. Ambientes de risco e de desproteção também aludem à falta de redes de apoio familiar e social, a insegurança, o exercício de violência física e verbal, entre diretos e indiretos para os vários modos de exposição à violência interpessoal, comunal e coletiva. No que diz respeito ao grupo, identificado como um grupo de risco, desenvolve estereótipos que alguns de seus membros parecem assumir a propriedade.

Nesse sentido, compreender algumas das expressões feitas por adolescentes e jovens, homens e mulheres, quando perguntado sobre seus direitos e responsabilidades nas oficinas realizadas na Universidade Autônoma de Ciudad Juárez (UACJ) em um Centro Comunitário Municipal (CCM) e uma Escola Técnica na cidade. Neste, os alunos realizaram o roteiro, as bonecas ea representação de um boneco, que permite abordar o seu imaginário. No CCM foi realizado um workshop no dia 25 de novembro de 2011, oito jovens que a formou um grupo de cinco mulheres e três homens, com idades entre 16 e 23 anos, os alunos que desenvolvem atividades em apoio ao CCM participou, como estagiários ou prestadores de serviços sociais um Centro de Pesquisa Industrial Tecnológica e Serviços (CETIS) e dois institutos UACJ e um Instituto Tecnológico de Ciudad Juarez (ITCJ),

habitantes da Independência II, colônias revolução mexicana Oasis Revolução e México 68, a oeste da cidade. A 25 de outubro de 2012 que trabalhou no UACJ com alunos de graduação, integrando um grupo de seis mulheres entre 21 e 27 anos de idade e um cinco homens com idade entre 22 e 27 anos de idade. No colegial, ele trabalhou com 32 alunos com idades entre 13 e 14 anos, residentes das colônias Pancho Villa, astecas, Jarudo. A oficina foi realizada em 16 de Janeiro de 2012 e da oficina de marionetes de fevereiro a maio de 2012. Em 4 de junho, o trabalho foi apresentado nas instalações da escola.

### **3. Os seus direitos e responsabilidades**

Para CCM juventude, concepções expressas em relação aos seus direitos e responsabilidades referem-se a ambos os padrões de predominância do gênero masculino e reconhecimento de certos poderes que sugerem algumas mudanças incipientes. Para este exercício duas equipes, uma composta por mulheres e uma mista integrada. Enquanto no primeiro a equidade eo acesso a áreas de actividade dominados por homens, na segunda posição, onde a homofobia ea dominação masculina ainda está presente apelo é feito manifesto. Por exemplo, as mulheres expressam sua convicção de que os seus direitos implicam, entre outros poderes, o acesso a seguirem carreiras e os homens têm empregos, o acesso aos postos de comando especificando. Identificada a igualdade de gênero eo direito ao divertimento, que por sua vez significa transgredir outras áreas geralmente consideradas do sexo masculino, como já foi documentado entre outros Balderas (1999) e Zermeno (2004). Ter uma casa é outro direito a que se referiam. Como suas responsabilidades mencionado tarefas domésticas, cuidados a crianças e marido, esteja atento e compreensão, educado, dada a respeitar e trabalhar, se necessário, sugerindo que ele é considerado como a primeira opção que o trabalho do homem e prever, se eles assumem o trabalho doméstico, o cuidado e atenção. Como responsabilidades dos homens, além de trabalhar, dar amor, seja cortês e respeitoso, aspectos ligados ao que tem sido chamado de novo a masculinidade, e para fazer as tarefas domésticas, cuidar e educar seus filhos e reconhecer a igualdade de gênero identificados. É interessante que os direitos dos homens considerados de expressar sentimentos, ser tratada como as mulheres de expressar preferência sexual e ter uma casa. Além do acesso à educação, direito de trabalhar e se divertir.

A equipe mista levanta algumas diferenças. Ser do sexo feminino, engomar, lavar e cozinhar: Referindo-se aos direitos das mulheres alguns atributos tradicionalmente atribuídas às mulheres são gravadas. Outros são significativos no contexto local. Por exemplo, o direito à vida própria de cada ser humano, sendo levantadas pelos jovens em uma cidade no estado de quase-militar e criminalização, onde os jovens são vítimas de diversas formas de violência, adquire um destaque ênfase, como o direito de ter filhos e de permanecer em silêncio. Da mesma forma, é de salientar que entre as responsabilidades das mulheres mencionaram os ataques de ursos e silencioso. A visão negativa é reforçada pela exclusão, quando dadas as responsabilidades de não estudar e não trabalhar. Outros são do tipo tradicional: criar os filhos bem, lavar e cozinhar. Esta tensão entre os participantes, e equipe mista é visto mais claramente quando os direitos e responsabilidades dos homens mencionados. O primeiro um olhar masculino dominante e estandes homofóbicos, que se admita que os homens devem apoiar a sua família, evitar chorar não aceitar os homossexuais e dar um bom exemplo. Os direitos dos homens como sendo a de estar e acesso ao trabalho decente, dois demandas constantes. Desde a masculinidade estereotipada ser o mulherengo, beber pesado, o bullying e sendo machista mencionado. Com esses atributos em mente, a diversão assume uma conotação diferente. O direito à religião, a liberdade no exercício nesta cidade tem permitido o estabelecimento e crescimento de várias confissões religiosas, que contribuíram com suas doutrinas e crenças para prevenir a violência e proporcionam conforto, como registrado no passado contribuíram para o mobilização social e participação política.

Com a faculdade, ele trabalhou com uma técnica que permitiu aos jovens para expressar individualmente o que eles gostam e que eles não gostam de ser jovem. Seus julgamentos permitem contrastar as suas perspectivas individuais e abordagens para comparar homens e mulheres. Para este fim, casos específicos são discutidos e os temas são abordados a partir da sobrelexicación ou a proliferação de termos (Molero, Romero e Cabeça, 2003) que fazem uso para se referir a sua juventude ser identificado. Arranjar conceitos originalmente elaboradas sem salvar distinguir uma ordem superior em (o que eu gosto) de um fora (que eu não gosto) é exibido. O primeiro caso, jovens de 21 anos de uma palavra a dizer, para identificar o que eles gostam e não gostam sobre ser jovem, uma consistência clara,

assume-se como um ator capaz de decidir por si mesma e simultaneamente sujeitos a vieses. Outro jovem de 22 anos é identificado com a novidade, a espontaneidade, a mobilidade e o distanciamento da rotina, mas continua a mostrar as contradições de seu status: Você pode ser independente e trabalhador, mas deve provar constantemente a sua existência legal ou personalidade legal pelos preconceitos e, talvez, compartilhado com outras pessoas e outras condições de vulnerabilidade e de medo, por isso o seu discurso sobre o que ele não gosta é uma referência constante para nós.

Aproveite esta fase da vida, a ansiedade de descoberta, reconheceu a beleza da juventude e o desejo de experimentar tudo, de paixão para a plenitude do amor em suas muitas facetas, são para um estudante de 24 anos da contraparte que reconhece e valoriza, mas também do que considera falta: sabedoria e experiência. O primeiro observada em idosos e crianças, o segundo porque demonstra as suas ansiedades. Manifestos de estar em conformidade com as vantagens seu agregado familiar, mas não com alguns efeitos biológicos de ser mulher, porque nem todas as pessoas entendem isso. Esta comodidade oferecida a adesão e ficar na família também possível que algumas pessoas podem considerá-lo ainda mais fácil, para atividades recreativas e não estar na necessidade de trabalho, permitindo, entre outras coisas, fornecer as horas corpo relaxamento, níveis mais baixos de estresse e melhorar a saúde durante o acesso ao estudo. Estas vantagens envolvem, como mostrado em um 26 anos, o seu homólogo, desrespeito, contando com a família e o reconhecimento de que a ordem existente terá que assumir a responsabilidade, incluindo o trabalho.

Por outro estudante de 26 anos, alguns atributos são comuns, como a oportunidade de experimentar mais destinos, têm poucas responsabilidades ou possível aprendizagem quando algo interessado. Juventude como uma fase passageira: ele está localizado no corpo ", porque o tempo passa tão rápido, ha ha, e em breve deixará de ser"; e do contexto e limitações concebida no meio: "Eu odeio ser jovem neste momento porque eu vivo em um mundo muito limitado, há pouca segurança ou a liberdade de expressão."

Ser assertivo, capaz de tomar decisões, com emprego estável e um estudante estão algumas coisas que você gosta outros 27 universitários, o que gosta de fazer coisas diferentes, o jogo



"coletando tesouros simples" e ser alegre. Para assumir uma distinção, ao fazê-lo confronta a repressão desgosto, pesos e duas medidas, o acompanhamento bem e mal-intencionado, ea intervenção em sua vida por considerá-lo condição vulnerável no entanto, reconhece: "Descobrir que as pessoas me vêem, embora eu muitas vezes não consegue perceber e isso me colocar em risco."

A perspectiva de estudantes universitários entrevistados oferece semelhanças e diferenças. Por exemplo, um estudante de 22 anos de idade se o seu desagrado pelo preconceito, falta de oportunidades, medo, ódio e até mesmo o que considera a implementação de "políticas públicas contra" os jovens. Em vez disso, valoriza a imaturidade e impulsividade, como sinais de que a atitude que não se conforma com o que (s) é fornecido. Nesse sentido, o tempo em que vivemos e que você tenha tido em grande estima, é possível desfrutar de coisas sem fatos aparentes ou relevância que em outro tempo e sob a sombra de maturidade não pode ser permitida, como o alegria ea expressão de sentimentos.

Dado o tempo de vida e de viver, lembre-se que em um sentido quando você é jovem tudo está por vir, as capacidades físicas e intelectuais são um patrimônio que, idealmente, com poucas responsabilidades, fornece a capacidade de planejar e considerar sonhos, com uma vasta gama de probabilidades que permitem uma maior e hipoteticamente, se mudar o curso necessário ou desejado. No entanto, esse patrimônio é insuficiente em uma ordem onde o consumo é emblemático e quase capital-dinheiro é indispensável. Faltando isso poderia significar "não ter um lugar na vida."

Para um estudante de 26 anos, o futuro eo passado são fatores que estão atadas em sua mente: o futuro não é relevante e não importa quais as conseqüências que ocorrem agora ele é feito, mas por causa da antipatia ter de responder ( ergo responsabilidade), os problemas do passado e aqueles que terá de enfrentar no futuro, assim como obrigações de convivência: "trabalho, se comportar, vestido, tudo o que diz" sociedade isso é bom. " Da mesma forma, o sabor da liberdade está enfrentando dificuldades de expressar livremente "nossos ideais" e quebrar estereótipos.

O futuro tem uma visão diferente sobre um de 27 anos, fornecendo "coisas de sementes hoje para colher amanhã." Esta colheita visto como provável para mudar o mundo, o direito de ser idealista e escapar à influência do dinheiro, reconhecendo que enfrentou condições adversas que fechavam círculos de poder, corrupção e as autoridades que representam estereótipo: "Acreditando sendo que jovens equals ser criminoso. " Por si só, alguns atributos do estereótipo são de nojo, como armas e drogas. No entanto, "a falta de envolvimento dos jovens para os outros" sofre e sim pensar benefícios sem tentar obter os credores para eles. Neste sentido melhor se compreender as implicações do que significa "trabalhar para o que eu quero." No exercício da liberdade e independência que falha errado e risco, concebendo vivendo como a atividade que resiste a experiência de rotina e propício à aprendizagem.

Outro jovem faculdade, ele gosta das condições físicas e mentais muitas vezes atribuídos a juventude, bem como a possibilidade de que o horizonte da vida pode imaginar e que oferece a oportunidade de definir metas de curto e longo prazo. Trabalhar contra uma possível deficiência, ignorância, inexperiência e fraqueza emocional.

A experiência com adolescentes e ofereceu um endereço diferente, mas não é estranho às preocupações identificadas aqui. Eles enfatizam as conotações de natureza sexual, a tensão entre homens e mulheres, linguagem violenta nos participantes, enfatizando a subordinação das mulheres. Eles também afirmam para acesso aos direitos fundamentais, como ter pais, educação, alimentação e saúde. Mesmo fazendo o futuro um presente para incluir o direito ao trabalho. Para obter os respectivos pareceres foram utilizadas duas estratégias de grupo. Técnica navio foi utilizado na primeira, pedindo-lhes cada vez que correspondia a sua vez de participar de rodadas subsequentes mencionar que eles tinham o direito de ou quais são suas responsabilidades. Os participantes estavam livres para pedir direitos ou responsabilidades.

A identificação de direitos pode ser categorizado em três domínios principais. O direito à vida, uma família, uma casa e ter pais: o primeiro, pelo menos quatro fundamental no contexto juarense contemplados. Na segunda, o acesso à alimentação, saúde, vestuário,

educação, diversão e trabalho, demandas sociais não atendidas expressa na localidade. Expressão, religião, sexo, ter um parceiro e privacidade: no terceiro, chamados a várias liberdades estão incluídos. Como pode ser visto, geralmente direitos poderia ser associada com a experiência da vida adulta, são incorporados os direitos fundamentais no exercício não distingue idade, raça ou sexo. Quais são mencionados entre os adolescentes falam sobre sua visão, mas também, e de forma relevante o que observam em sua experiência diária. Um exemplo de seu estatuto de estudante, o direito de apresentar exame.

A influência do seu estatuto de estudante é reforçada na identificação de suas obrigações de frequentar a escola, pontualidade, regularidade, cumprir tarefas, respeitar as regras, ter boas notas e não zorra-se, <sup>1</sup> entre outros. Ou seja, ordem, regras e cumprimento das suas disposições concepção amplamente predominante das suas funções, estes são de tal forma que não há escolha. Falha gera conflitos associados com o risco sempre presente de ser sujeito a uma ampla gama de possíveis sanções. Três obrigações são distinguidos estar relacionada com a saúde preventiva: higiene pessoal, ficar longe das drogas e uso de preservativo, este último particularmente poderia se relacionar com as atividades escolares informação preventiva sobre a sexualidade, no entanto, como mostrado abaixo, aparece mais relacionado a um discurso com forte conteúdo sexual presente nessa população, uma situação que também alertou em uma experiência anterior Pacheco e outros (2010).

Um misto, integrado apenas por homens e mulheres solteiras: A fim de aprofundar a compreensão dos direitos e responsabilidades de homens e mulheres, três grupos foram organizados. Eles foram convidados a expressar o que direitos eram e quais as responsabilidades de homens e mulheres. No grupo misto, os estereótipos de gênero e referências sexuais são dominantes tanto ao falar de responsabilidades de direitos. Note-se que o posicionamento sugere que fala dos direitos das mulheres se vestir como quiser, se divertir, ser respeitada e não ser pressionado a respeito do exercício de sua sexualidade. Quanto a este último, a responsabilidade de cuidado oferece pelo menos duas leituras: exercer sua sexualidade de forma responsável ou, bem, não assumir que o outro seja

---

<sup>1</sup> Hace referencia a lo que suele denominarse coloquialmente “irse de pinta” o no asistir a la escuela haciendo creer a sus padres que sí lo hicieron.

cuidadoso e responsável. Para os homens, a menção da idéia de compartilhar tarefas de cuidado das crianças e em casa, ofereceu uma nova interferência do mundo adulto, o que não parece ser para alguns (as) longe.

No grupo dos homens, referências sexuais e da subordinação das mulheres e dos padrões de gênero essencialista eles se reúnem com os direitos e benefícios de uma posição dominante por homens fundamentais. Assim, as mulheres têm o direito de exercer uma grande habilidade no exercício de sua sexualidade em nome desses homens, que se preparam para ser respeitada e cuidada por trabalhadores responsáveis e fêmeas alimentados. Esta última característica é para as mulheres, se necessário ser preciso, o seu direito e sua responsabilidade. Homens identificaram as suas responsabilidades nas áreas da escola, no trabalho, em casa e no corpo. Os seus direitos, além dos benefícios listados, tendo estabelecido a partir e liberdade para, hedonismo parece ser dominante: comer, dormir, sexo e entretenimento são algumas de suas expressões. Não é possível dizer se a felicidade a que se referem, juntamente com o direito de viver, a privacidade, a educação eo respeito reside. Suas responsabilidades, como se referiu, estas envolvem vários ambientes e, segue-se, levantar suas próprias demandas, através de compensação do indivíduo como sua própria satisfação.

Enquanto isso, as mulheres tradicionalmente atribuída a reiterar homens e mulheres responsabilidades. Em seus direitos que apresentou a família, casa, namorados e nome, bem como o acesso à liberdade, à privacidade e à vida. Sua reivindicação é para ser manifestada amado e respeitado. Isso não parece aplicar-se a outras mulheres: de-lei, representando a maioria deles, mas não percebem, no momento, sua posição provável no arranjo familiar futuro. Você tem que ser mantido e reiterou direitos da empregada doméstica são posições diferentes entre homens e mulheres, mas o seu direito de identificar o trabalho. Estas expressões não são generalizáveis e deve ser tomado em conta o contexto em que a interação ocorreu, e a influência mútua entre os participantes. No entanto, é sintomático que na sessão de grupo subsequente a esses exercícios e à ignorância manifesto que o investigador tinha o uso de alguns dos termos usados para se referir a práticas sexuais, eram mulheres que se apressam para definir e explicar. Ou seja, ela expressa um discurso comum

que é parte da experiência de comunicação praticando juntos homens e mulheres. Não julgar ou pressupor que estas expressões fazem alusão a práticas efectivamente implementadas e adolescentes, parece indicar é a exposição excessiva a mensagens que se referem diretamente para o exercício da sexualidade e que o acesso está sendo facilitados e / ou permitidos.

#### **4. Conclusão**

Como pode ser visto, a posição detida no arranjo social, as características das interações que se desdobram e contexto socioeconômico em que ocorrem os estereótipos e imaginário, definindo as diretrizes que orientam a participação dos jovens na construção da cidadania. A reiteração de mandatos de gênero onde os homens mostram receptores dominantes responsáveis para algum trabalho e relutantemente se importam benefícios; o reconhecimento e gozo efectivo da beleza e benefícios de ser um adulto não é complicar e contradizem com as demandas de reconhecimento. A certeza de estar em inseguro e ser posicionado como um grupo de risco, problematizar a participação cidadã ea construção de uma cidadania fincada no compromisso mútuo.

#### **Bibliografía**

Balderas Domínguez, Jorge (1999). El estigma a la operadora de maquila: el uso de su tiempo libre y la nocturnidad juareense. México: Universidad Autónoma de Ciudad Juárez.

Borges, Guilherme; Orozco, Ricardo; Benjet, Corina y Medina-Mora, Maria Elena (2010). Suicidio y conductas suicidas en México: retrospectiva y situación actual. Salud Pública de México. Vol. 52, Núm. 4, julio-agosto de 2010, pp. 292-304.

Galtung, Johan (1995). Investigaciones teóricas sociedad y cultura. Madrid: Tecnos.

Hernández Laos, Enrique (2000), Prospectiva demográfica y económica de México y sus efectos sobre la pobreza, México: CONAPO, 2000, pp.6-7.

IHME - Red de Desarrollo Humano del Banco Mundial (2013). La carga mundial de morbilidad: generar evidencia, orientar políticas, edición regional para América

Latina y el Caribe (ALyC). Estados Unidos de América: Institute for Health Metrics and Evaluation.

IMIP. Análisis estructural del empleo en Cd. Juárez, Chih. Ciudad Juárez: Secretaría de Desarrollo Industrial del Gobierno del Estado de Chihuahua - Instituto Municipal de Investigación y Planeación, S.A.

Instituto Municipal de Seguridad Pública. Estudio sobre pandillas. Ciudad Juárez, septiembre de 2004.

INEGI. Estadísticas de mortalidad, 2009-2010.

Krauskopf, Dina (2006). Organización Panamericana de la Salud. Estado del arte de los programas de prevención de la violencia en ámbitos escolares. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud.

Larrain S, Rodríguez T. Los orígenes y el control de la violencia doméstica en contra de la mujer. En: Gómez Gómez Elsa (ed.) Género, Mujer y Salud en las Américas. Washington D.C.: OPS, 1993, p. 202-9.

Molero de Cabeza, Lourdes y Cabeza I., Julián (2006). El análisis del discurso como método para la investigación en las ciencias humanas y sociales. En: Molero de Cabeza, Lourdes y López, María del Pilar (eds.) El análisis del discurso como método para la investigación en las ciencias humanas y sociales. Venezuela: Universidad de Zulia, pp. 13-42.

OMS (2003). Informe Mundial sobre la Violencia y la Salud. Etienne G. Krug, Linda L. Dahlberg, James A. Mercy, Anthony B. Zwi y Rafael Lozano (Eds.) Washington, D.C.

OMS (2013). Informe sobre la situación mundial de la seguridad vial 2013. Apoyo al decenio de acción. Ginebra.

OMS (2004). Informe mundial sobre prevención de los traumatismos causados por el tránsito: resumen. Ginebra: OMS.

OMS (2012). Prevención del suicidio (SUPRE). Agosto de 2012  
[http://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/suicideprevent/es/#](http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/es/#)

Observatorio de Seguridad y Convivencia Ciudadanas del Municipio de Juárez. “Incidentes viales, 2008 – 2012”. *Violencia hacia las mujeres*. Boletín Número 6, agosto de 2013, pp. 4 - 13.

Observatorio de Seguridad y Convivencia Ciudadanas del Municipio de Juárez. “Suicidios”. Boletín Número 6, agosto de 2013, pp. 21 - 28.

Observatorio de Seguridad y Convivencia Ciudadanas del Municipio de Juárez. “Homicidios”. Boletín Número 6, agosto de 2013, pp. 19 - 20.

Observatorio de Seguridad y Convivencia Ciudadanas del Municipio de Juárez. “Violencia hacia las mujeres”. Boletín Número 6, agosto de 2013, pp. 36-43.

Pacheco González, Sergio; Pequeño Rodríguez, Consuelo; Pérez García, Martha Estela y Bass Zavala, Sonia (2010). *Ejercicio de la masculinidad en jóvenes juarenses y sus condiciones de riesgo en un contexto de violencia estructural*. México.

Pacheco González, Sergio–Pequeño Rodríguez, Consuelo (2011). *Jóvenes y violencia estructural en Ciudad Juárez*. Ponencia México.

Ravelo Blancas, Patricia–Sánchez Díaz, Sergio (2007). “De la cultura obrera en las maquiladoras de Ciudad Juárez”. En: Orozco, Víctor (coord.) *Chihuahua Hoy 2007. Visiones de su historia, economía, política y cultura*. México: ICHICULT-UACJ-UACH, 2007.

Rotondi, Gabriela (2000). *Pobreza y masculinidad: el urbano marginal*. Argentina: Espacio Editorial.

Rotondi, Gabriela (2003). “Ciudadanía fragilizada: género y ciudadanía”. En: *Ensayos sobre ciudadanía. Reflexiones desde el trabajo social*. Buenos Aires: Espacio, pp. 169-195.

Sáenz Lorite, Manuel (2012). Presentación. En: Egea Jiménez, Carmen; Sánchez González, Diego y Soledad Suescún, Javier Iván (Coords.). *Vulnerabilidad social: posicionamientos y ángulos desde geografías diferentes*. Granada: Editorial Universidad de Granada.

SEP. Sistema Educativo de los Estados Unidos Mexicanos, principales cifras, ciclo escolar 2012-2013. México: Dirección General de Planeación y Estadística Educativa, Secretaría de Educación Pública, 2013.

Tortosa Blasco, José María (2003). "La construcción social del enemigo". En *Convergencia*, Universidad Autónoma del Estado de México/Universitat Jaume/Fundación Caja Castellón-Bancaja, España, Toluca, México, septiembre-diciembre, año 10, número 33, pp. 177-195.

Zermeño, Sergio (2004). Género y maquila. El asesinato de mujeres en Ciudad Juárez. En: Gutiérrez Castañeda, Griselda (Coord.) *Violencia sexista. Algunas claves para la comprensión del feminicidio en Ciudad Juárez*. México: UNAM-PUEG.

INEGI. Censo de Población y Vivienda (2010). México: Instituto Nacional de Estadística y Geografía.

<http://www.inegi.org.mx/est/contenidos/proyectos/ccpv/cpv2010/Default.aspx>

SEGOB. DECRETO por el que se crea como órgano administrativo desconcentrado de la Secretaría de Gobernación, la Comisión para Prevenir y Erradicar la Violencia contra las Mujeres en Ciudad Juárez. Secretaría de Gobernación: Diario Oficial, miércoles 18 de febrero de 2004. Disponible en: [http://www.conavim.gob.mx/work/models/CONAVIM/Resource/530/1/images/Decreto\\_por\\_el\\_que\\_se\\_crea\\_como\\_OAD\\_de\\_la\\_SEGOB\\_la\\_Comision\\_para\\_Prevenir\\_Erradicar\\_la\\_Violencia\\_contra\\_Mujeres\\_Cd\\_Juarez.pdf](http://www.conavim.gob.mx/work/models/CONAVIM/Resource/530/1/images/Decreto_por_el_que_se_crea_como_OAD_de_la_SEGOB_la_Comision_para_Prevenir_Erradicar_la_Violencia_contra_Mujeres_Cd_Juarez.pdf) [17 de mayo de 2014].